

REVISTA VIRTUAL

guitarload

#053 • FEV/2015

Fernando Noronha

DUAS DÉCADAS DE BLUES

entrevista

Guto Vighi

Marcelo Jesuino

Syntax

doutor guitarra

Tocando melhor

um dia após o outro
por Mateus Starling

banda em destaque

Obsery

review

Washburn Parallaxe



lições

BLUES

COUNTRY

FUSION

JAZZ

POP

ROCK

SHRED



FERNANDO NORONHA

DUAS DÉCADAS DE *BLUES*

Desde 1995, **Fernando Noronha** vem construindo uma sólida carreira autoral ao lado da banda Black Soul. Neste ano, o guitarrista lançará *Time Keeps Rolling*, disco que comemora justamente as duas décadas de *blues*. Nas páginas a seguir, Fernando comentou o novo trabalho e contou histórias sobre sua trajetória. Não perca!

Fernando, completar 20 anos de carreira não é para qualquer um, ainda mais tocando blues no Brasil.

Como você vê a sua própria trajetória na música?

Pois é, esses 20 anos passaram voando (risos)! Parece que foi ontem que tudo começou... Me sinto com a mesma vontade e entusiasmo que tinha no começo, mas com um vocabulário e uma bagagem de experiências muito maiores. Isso traz mais motivação e condição para buscar aquela sonoridade mágica que todo guitarrista procura. Vejo minha trajetória com alegria e agradecimento, mas com a sensação de ainda estar no começo de um longo caminho de muito aprendizado. Quando existe paixão no que se faz, o caminho se torna mais importante que o destino.

Em relação à sua carreira, você pode citar um momento especial que você lembra com muito carinho?

Nossa, existem muitas histórias. Um momento engraçado e também inesquecível foi quando tive a oportunidade de comer o filé do B.B. King! Opa, me deixe explicar (risos)! Em 1999, ao abrimos o show do B.B. King em Porto Alegre, a banda toda do Rei, inclusive Vossa Majestade, estavam jantando em uma mesa bem atrás do palco em que tocávamos. Quando terminamos, vi que todos se levantaram da mesa e que o nosso Rei tinha deixado metade do filé real no prato. Não tive dúvida, fui e "mandei" o filé do Rei na esperança de aprender algo por osmose... (risos). Na mesma noite, ele fez um agradecimento especial

QUANDO EXISTE PAIXÃO NO QUE SE FAZ, O CAMINHO SE TORNA MAIS IMPORTANTE QUE O DESTINO

pelo nosso show e teceu um belo comentário, tipo: "Me sinto feliz e orgulhoso quando vejo músicos tão jovens tocando blues tão bem". Foi emocionante essa experiência musical e gastronômica.

No mês de dezembro, você lançou o EP *Time Keeps Rolling*, justamente para comemorar as duas décadas de carreira. Perguntarei algumas coisas sobre o disco, mas primeiramente gostaria de saber o significado por trás do título do trabalho.

"Time Keeps Rolling" é a faixa título do nosso 8º álbum. Ela fala de grandes amizades que não se apagam com o tempo, ressaltando justamente o verdadeiro valor de uma amizade.



Fernando Noronha & Black Soul - Clipe Oficial Invitation To Ron Wood



FOTO: DIVULGAÇÃO

|| ACREDITO QUE ESSE NOVO TRABALHO REFLITA
UM MOMENTO DE APRENDIZADO MUSICAL
COM UM SENTIMENTO EMOCIONAL BASTANTE FORTE ||

Normalmente, os músicos que lançam trabalhos comemorativos fazem versões de músicas clássicas da carreira, mas no EP você lançou cinco inéditas. Pelo que entendi, o trabalho é apenas uma prévia do disco full que vai sair neste ano, é isso?

Exatamente. O EP foi apenas uma amostra com cinco músicas de um total de 13 canções originais. O

álbum *Time Keeps Rolling*, que chega agora em março, vai ser lançado nos Estados Unidos, Europa e América Latina pela gravadora norte-americana Worldhaus Records.

Quais as principais características dessas novas composições? De que forma elas mostram sua evolução como músico e guitarrista?

Nesses quatro anos que se passaram desde o nosso último trabalho, *Meet Yourself*, muita coisa mudou em minha vida. Passei por um divórcio, que pode trazer bastante inspiração para compor, e morei um tempo nos Estados Unidos tocando em uma banda de veteranos quatro dias por semana. Eles tocavam *blues*, *rock*, *country*, *soul* e *bluegrass*. O

líder da banda D. Deluxe me apadrinhou e começou a me dar aulas de *jazz* e a me mostrar artistas incríveis de *soul & roots music*, dos quais eu nunca tinha ouvido falar. Então o disco está com elementos que não tínhamos incorporado ainda, como *soul*, *country* e algumas músicas tocadas com o *slide* e com uma *dobro guitar*. Portanto, acredito que esse novo trabalho reflita um momento de aprendizado musical com um sentimento emocional bastante forte.

De que forma as faixas foram gravadas? Gravamos as bases todas ao vivo no estúdio Rock, em Porto Alegre. A voz, os teclados e os solos gravamos depois. Dessa forma, podíamos contar com uma “cola” poderosa da ambiência na hora da mixagem. Usei dois



OS ÍDOLOS SE VÃO, MAS A OBRA FICA

amps, um Super Reverb original de 1966 e um Vox AC30. Quanto às guitarras, usei minha Stratocaster 1963, uma Telecaster 1978, uma Gibson semiacústica 175 e uma Gibson Firebird. A produção musical ficou por conta de Luciano Leães, e o engenheiro de som foi nosso amigo e baterista do TNT Paulo Arcari. Por fim, crédito à Black Soul a bela sonoridade do álbum, formada por Ronie Martinez na bateria, Edu Meirelles no baixo e Luciano Leães no piano.

O blues é um estilo que preza a emoção do momento. Você compõe o solo antes de entrar em estúdio ou procura improvisar na hora mesmo?

Procuro pensar o mínimo possível. Só assim se chega ao lugar mental em que nasce a criatividade. Para isso, é importante sempre aumentar o vocabulário nos dias de estudo. Assim, na hora de tocar, não pensamos, mas sentimos.

Falando da sua Fender 1963, como comprou o instrumento e quais alterações realizou?

É a minha guitarra principal. Comprei em 1995 em Los Angeles. Na época, o dólar estava um pra um. Foi um ótimo negócio. Troquei os trastes normais por jumbo, coloquei uma chave de cinco posições e troquei os potenciômetros. Mais que

isso, seria sacrilégio (risos).

Qual sua opinião por essa febre de instrumentos relic, desgastados de propósito? É autêntica ou apenas um capricho visual? Existem relics e relics. Cada caso é um caso, mas acho válido para quem gostaria de ter uma guitarra tipo "antiga" e não pode pagar os preços exorbitantes praticados atualmente. Mas, quando uma relic moderna chega a preços astronômicos, não vejo sentido.



Fernando Noronha & Black Soul Opening for Chuck Berry

Você também tem tocado muito com uma Gibson Firebird. O que mais gosta nessa guitarra? Adoro o som dos *mini-humbuckers*! Por sua definição e doçura... Usei ela pra gravar "More and Better Blues" no novo álbum.

E quais pedais e amps têm usado na estrada? Tenho usado o T-Rex Dr. Swamp, um oitavador Boss, um Cry Baby e o Z.Vex Box of Rock, além de um *phaser* da NIG.

Por fim, como você enxerga a nova geração de blues nacional e internacional? Acredita que o estilo terá uma grande mudança com a morte dos principais ídolos? O *blues*, como estilo musical, sempre foi transmitido de geração para geração. Isso continua hoje. Em um mundo globalizado, a tendência

é que, com mais acesso, a sonoridade continue crescendo e tocando cada vez mais pessoas. Os ídolos se vão, mas a obra fica. São as obras desses grandes artistas que plantam as sementes nos corações das novas gerações apaixonadas pelo *blues*. Tenho certeza de que as novas gerações estão prontas para manter o *blues* "alive and kicking"! 🎸

Tiramos o excesso, mas na medida certa!

*Bobber Wah, direto ao ponto.
True Bypass e com recursos que ampliam sua criatividade.*



Confira este e outros lançamentos FIRE no nosso stand na ExpoMusic e ganhe um brinde exclusivo!

Dias 17 a 21 de setembro de 2014.
Expo Center Norte - Ao lado da entrada A (Rua 4C).

WWW.FIRE.COM.BR

FIRE
CUSTOM SHOP